

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

ESTADO DE SÃO PAULO

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO

Ata nº 16/2014 - Aos 03 dias do mês de Novembro do ano de 2014, às 10:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro, Agnaldo Sérgio Masson – representante do Conselho de Administração e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado e monitoramento de variáveis macroeconômicas. (Preço de Commodities, Taxa de Desemprego, Inflação, Taxas de juros, Produção Industrial e Taxa de juros).

EUA: Nos EUA, em relação à atividade, a avaliação geral é de continuidade no processo de melhora visto nos últimos meses.

EUROPA: Na Zona do Euro, a atividade econômica continuou fraca, puxada em grande parte pela perda de ímpeto da economia alemã, o que ajudou a deteriorar ainda mais a confiança dos agentes.

CHINA e JAPÃO: Na China, os dados de atividade, de forma geral mostraram que a economia ainda dá sinais de moderação.

BRASIL: No cenário doméstico, os principais indicadores de atividade econômica mais uma vez não apontaram para uma única direção.

As preocupações de que o crescimento global viesse a decepcionar analistas e investidores, levou os índices de aversão ao risco ao patamar mais elevado dos últimos três anos ao longo do mês de outubro, impactando mercados. O FED, em sua reunião de outubro, adotou um tom confiante, confirmando a idéia de que os mercados superestimaram tal preocupação. Tal preocupação surgiu num ambiente de dados mais fracos na Europa, em particular na Alemanha – no início do mês, a prévia do PMI alemão recuou para 49,9, ao passo que a produção industrial de agosto cederia 4%. Tal surpresa negativa também havia se verificado na China, quando dados de atividade industrial de agosto decepcionaram. Os juros dos títulos do Tesouro dos EUA (Treasuries) foram negociados abaixo dos 1,90%. Entretanto, as últimas semanas revelaram que a princípio, tais riscos foram superestimados. Assim, num ambiente de redução da aversão ao risco e de surpresa com uma ação mais ousada do BoJ (o Banco Central japonês anunciou no fim do mês a extensão, em 20 trilhões de ienes, de seu programa de compra de ativos, o que significa injeção adicional de liquidez no sistema financeiro), em meio a favoráveis resultados corporativos sendo nos EUA, os preços dos ativos recuperaram-se e reforçaram a avaliação de que os mercados exageraram ao incorporar aos preços uma significativa desaceleração da economia global e americana no início de outubro.

No Brasil grande surpresa ficou por conta da decisão do Banco Central de elevar em 0,25p.p., para 11,25%, a taxa Selic, dando início a um processo de aperto monetário, ao passo que os mercados esperavam estabilidade da taxa de juros ao menos até o final do ano. O reflexo do movimento foi uma forte correção na curva de juros, sobretudo nos contratos mais curtos, mais associados à condução da política monetária doméstica. O processo eleitoral doméstico foi definido e não trouxe boas expectativas para o mercado financeiro, aliado a denúncias de corrupção bilionária na Petrobrás.

Temos também a expectativa quanto ao anúncio de uma nova equipe econômica aliada ao movimento externo de valorização do dólar perante outras moedas, contribuíram fortemente com este novo desenho da curva de juros. O BC captura as projeções para o ano corrente e ano subsequente, além de apresentar a evolução de cada indicador em períodos anteriores. As projeções para o IPCA estão em trajetória de queda, saindo de 6,45% há quatro semanas para 6,39%. Outro indicador importante para os RPPS é a projeção para a "Selic" que impacta diretamente na rentabilidade dos fundos. Há uma expectativa que a taxa SELIC chegue à 11,5%, em Dezembro de 2014, segundo o relatório FOCUS de 07/11/2014. Quando há uma alteração relevante como esta, a curva de juros futuro se move e os fundos IMA são impactados pela marcação a mercado.

Entendemos que o momento é de cautela, por isso, manteremos os fundos já existentes e os novos recursos que serão recebidos até 11/11/2014, serão aplicados em IRFM1 e CDI.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 11:00hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.

ADAUTO C. MARIOLA AGNALDO S. MASSON JOÃO B. ANDRÉ ALEXANDRE V. DE LIMA